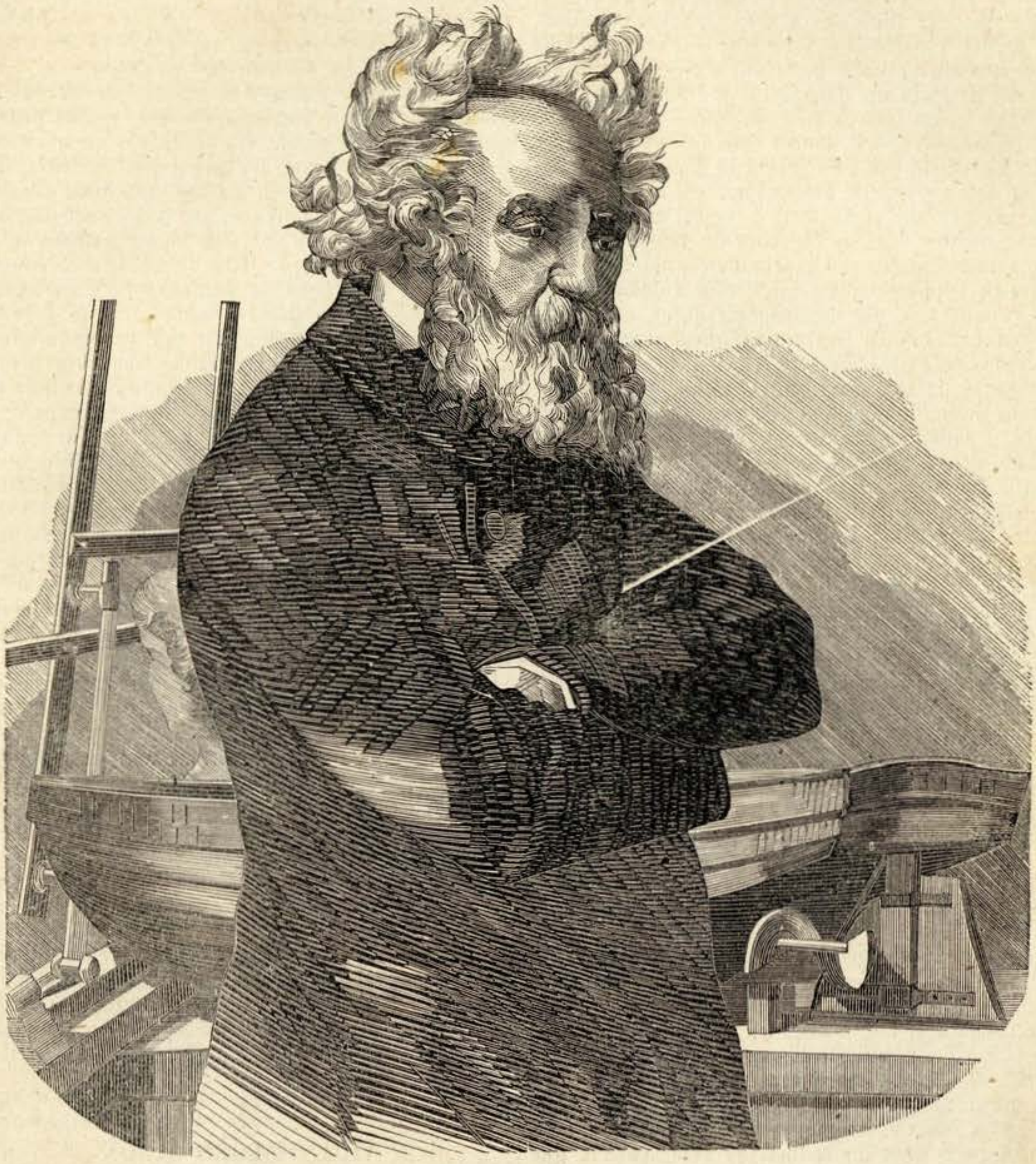


Frederico Sauvage. — Gravura de Coelho Junior.

Pedro Luiz Frederico Sauvage é um nome de mais inscripto no grande martyrologio dos homens uteis e desconhecidos.

Nascido em Bolonha-sobre-o-mar em 19 de setembro 1785, foi a principio empregado na administração da engenharia militar da sua cidade natal. Em 1811 demittiu-se d'esse emprego, e fez-se constructor naval. Um facto basta para depor eloquentemente a favor da grande probidade que tinha no exercicio d'esta profissão. Uma companhia franceza encarregou-o de construir muitos barcos movidos a vapor, destinados a navegar entre Bolonha e Londres. Examinando o plano, que assentava n'um systema particular de construcção, Sauvage fez a esse respeito algumas observações. Vendo que não eram attendidas, a despeito do grande proveito que a encommenda lhe assegurava, despediu a companhia, porque, dizia elle, não ousava construir barcos que, em sua consciencia, não podiam navegar sem compromettter a vida dos homens, e o interesse de seus compatriotas. Com esta rigidez de principios era difficil que na sua industria prosperasse, e vê-se em verdade, que pouco tempo depois foi forçado a abandonal-a.

Em 1821 Sauvage fundou nas pedreiras de Ellingen, perto de Marquise, um estabelecimento para serração e polimento do marmore, por meio d'um moinho horisontal de sua invenção. Este engenhoso mechanismo, que tinha por fim produzir um movimento continuo, qualquer que fosse a direcção dos ventos, não era inteiramente novo no seu principio; mas as felizes combinações, que Sauvage lhe juntou, fizeram d'elle uma invenção real, que conquistou ao auctor uma medalha d'ouro, conferida em 1825 pela

sociedade d'agricultura, commercio e artes de Bolonha-sobre-o-mar.

Dotado de rara actividade de espirito, e de obstinada assiduidade no trabalho, ao mesmo tempo que dirigia a exploração das pedreiras, occupava-se em procurar aperfeiçoamentos á sua machina de serrar. N'esta epocha, alludindo a este trabalho continuo, que tendia á perfeição, escrevia: — «Não sou feliz senão quando já nada me resta a desejar: não hesito em destruir no domingo o que faço toda a semana: eis como renovo meus prazeres.»

Pelo mesmo tempo, pouco mais ou menos, o seu genio manifestou-se pela invenção d'outra machina, a que deu o nome de physionometro, e que offerece á plastica um meio facil e seguro de estampar, formar moldes ôcos de objectos em relevo, e obter depois uma reproducção exacta d'esses objectos. Este processo, applicado mais tarde com a denominação de physionotypo, por dois especuladores, cujos felizes commettimentos tiveram algumas vezes poucos elementos de exito, não teve a acceitação que se devia esperar da sua incontestavel utilidade, e tornou-se para o auctor uma fonte de enganos, de difficuldades, e embaraços sem numero.

É no meio d'estas tristezas que Sauvage continúa laboriosamente a solução d'um problema, formulado por outros antes d'elle, mas não resolvido completamente; isto é, a applicação do helice á navegação. O espirito recto e esclarecido, que o salvava d'abstracções e de hypotheses, fel-o por meio da observação discriminar os verdadeiros elementos e funcção do helice. Determinando o angulo sobre que a pá produz a maior força dynamica no movimento, Sauvage chegou a fixar a fórma, proporções, e posição mais favoravel ao helice. Esta tão simples inducção, que era obra do genio, realisou a navegação por meio d'este propulsor, que outros antes tinham apenas sonhado.

Experiencias em pequenos modelos demonstraram os excellentes effeitos do helice proposto por Sauvage; entretanto não bastaram para acreditar o systema. Pediam ao auctor o extremo dos sacrificios, ensaios mais terminantes, experiencias em ponto grande. Sauvage luctou dez annos com a indifferença do governo e do publico francez. Desprezada em França, a invenção passou o canal, e foi na Inglaterra applicada com algumas modificações, que não poderam desnaturar-lhe a origem. Sauvage devia crer que o dia da reparação chegava, e que a sua idéa ia immediatamente triumphar dos obstaculos que tinha encontrado, quando lhe annunciaram na prisão do Havre, onde estava detido pelas dividas que contrahíra para suas improductivas experiencias, que o primeiro navio francez a helice entrára no mar. O ensaio do *Napoléon* manifestou os defeitos da applicação que se acabava de fazer do helice, defeitos que eram consequencia das alterações que na execução tinham feito ao systema de Sauvage. Este resultado parecia previsto por elle, quando escrevia a seu irmão — «Resulte o que resultar da experiencia, insisto sempre na applicação dos helices simples, cuja superioridade sobre os helices fraccionados está perfeitamente reconhecida.»

A experiencia do navio *Napoléon* parecia chamar aperfeiçoamentos, que appareceram em grande numero. Esta multidão de systemas deu em resultado perder-se de vista a invenção primitiva, que o privilegio ou patente de 1832 não protegia contra os pretendidos aperfeiçoamentos. Um homem que se tornou notavel pelo seu bello caracter e profundo saber, mr. Séguier, socio do Instituto, escrevia ao infeliz inventor, que tentavam despojar: — «Paciencia e coragem, que vos hão de fazer honra e justiça.... Quero que todo o mundo saiba que o helice é invenção franceza.... Referi-vos a mim: o que é de Cesar será dado a Cesar.... Sei tudo o que tendes feito desde que começastes a obra: o meu testimunho é por vós.»

Não obstante esta benevola garantia, só parte dos beneficios d'esta justiça, que lhe promettiam, chegou a Sauvage. O seu privilegio, passou a ser dominio publico, antes que podesse aproveitar os fructos do seu trabalho e dos seus sacrificios. Concebe-se, pois, que o desacoroçoamento se apoderasse facilmente d'aquelle espirito, enfraquecido por tantos padecimentos moraes, quando via perdido o premio ambicionado, menos por si, do que por sua familia, que amava ternamente. Esquecia-nos mencionar duas outras invenções de Sauvage, de ordem não tão elevada, mas que nem por isso honram menos o seu genio. A primeira que data de 1836, é o *reductor* especie de applicação do pantographo á esculptura para reducção das bossas redondas. Este precioso instrumento proporcionou dar por preços minimos uma multidão de copias, reduzidas, das obras primas da estatuaria. O processo, applicado ainda hoje por Henrique Sauvage, filho do inventor, emprega-se na reducção das antiguidades do Louvre, e deve fazer chegar a todas as academias e escholas de desenho uma collecção de bellos modelos, por preços baratos.

O folle hydraulico, por meio do qual se eleva a agua a uma altura determinada pelo peso da columna d'agua, é o ultimo trabalho de Sauvage. Deve-se ter pena da pratica não ter tirado maior partido d'esta machina util, propria a uma multidão d'usos, e que póde substituir com notavel economia as bombas de rega e incendio

É para admirar que tantas e tão engenhosas applicações tivessem podido germinar no meio de uma vida tão agitada. Quasi se deve crer, que não custavam nenhum esforço ao genio de Sauvage, que produzia espontaneamente invenções, como as arvores dão fructos. Entretanto, sob as apparencias d'uma fecundidade feliz, se escondia uma rude labutação. As fadigas do trabalho, tanto ou mais que as decepções, gastaram as molas d'aquella intelligencia elevada, e conduziram Sauvage á casa de alienados de Picpus, onde falleceu em 17 de julho 1857.

O tardio reconhecimento nacional manifestou-se a Sauvage n'uma pensão de 2.000 francos (320.000 rs.); mas seus filhos e seu irmão, que partilharam os sacrificios de Frederico, ainda esperam o premio da sua generosa dedicação ás mesmas obras.

VIDA DE LORD BYRON

POR MOORE.

(Estudo critico por Macaulay).

I.

(Continuação).

É claro que todos os vicios que destroem a felicidade domestica devem ser quanto possivel reprimidos. É igualmente manifesto que o não podem ser por leis penaes. É além de tudo justo e desejavel que a opinião publica se pronuncie contra elles. Porém ella deve combatel-os de um modo constante, uniforme e temperado, não procedendo por transportes e impulsos repentinos. Para todos deve haver o mesmo peso e medida.

O dizimar foi sempre um methodo de punição muito contestavel. É o recurso de juizes muito indolentes e precipitados para investigar factos e discriminar escrupulosamente entre os differentes gráos de

culpabilidade. E uma pratica iniqua, até quando é adoptada pelos tribunaes militares. E quando é o tribunal da opinião que a perfilha, torna-se infinitamente mais iniqua. Achâmos conveniente, que uma dada porção de desfavor cáia constantemente sobre certas acções. Porém é absurdo que os offensores tenham de correr meramente os riscos de uma loteria de infamia, em que noventa e nove de cada cem escapem, e que o centesimo, frequentemente o mais innocente dos cem, tenha de pagar por todos. Lembra-nos ver a populaça reunida em Lincoln's Inn apupar um cavalheiro contra quem os mais rigorosos procedimentos adoptados pela lei ingleza corriam os seus tramites. Era apupado por haver sido esposo infiel, como se muitos dos homens mais populares do seculo lord Nelson, por exemplo, não houvessem sido maridos infieis. Lembra-nos outro successo ainda mais extraordinario. Poderá a posteridade acreditar que n'uma epocha em que homens cujos escandalos amorosos eram geralmente conhecidos, e haviam sido legalmente provados, exercendo os mais altos cargos no estado e no exercito, presidindo ás assembléas religiosas e philantropicas, sendo as delicias da sociedade, e os favoritos das turbas, houvesse um bando de moralistas que fosse ao theatro com o intento de injuriar por todos os modos um pobre actor, por haver perturbado a felicidade conjugal de um alderman? O que havia nas circunstancias, quer do offensor, quer do offendido para justificar o calor da assembléa, nunca podémos entender. Ainda ninguem n'este mundo suppoz que a situação de um actor tivesse o privilegio de favorecer as virtudes austeras, ou que um alderman gozasse de qualquer prerogativa especial para escapar aos infortunios que n'esta occasião excitavam a indignação publica. Mas tal é a justiça dos homens.

Nos casos a que alludimos, era excessivo o castigo; porém o delicto estava reconhecido e provado. O caso de lord Byron foi mais deploravel. A verdadeira justiça de Jedwood caíu sobre elle. Primeiro veiu a execução, depois o exame, e por ultimo, ou antes, nem por ultimo, a accusação. O publico, sem conhecer qualquer cousa, fosse o que fosse, sobre os seus negocios de familia, rebentou n'um violento furor contra elle, e tratou de inventar historias que podessem justificar a sua paixão. Dez ou doze differentes contos de separação, contradictorios uns com os outros, comsigo mesmo, e com o senso commum, circularam ao mesmo tempo. A prova que poderia existir sobre qualquer d'elles, o virtuoso povo que os repetia nada sabia, nem procurava saber. De facto, estas historias não eram as causas, senão os effeitos da indignação publica. Ellas podiam comparar-se áquellas repugnantes calumnias sobre Bonaparte, que Lewis Goldsmith, e outros abjectos follicularios do mesmo jaez estavam no costume de publicar: taes como o ter envenenado uma rapariga com arsenico, quando estudava na eschola militar: o ter comprado um granadeiro para assassinar Desaix em Marengo; o haver polluido St. Cloud com as abominações de Caprêa. Houve um tempo em que estas anecdotas obtinham bastante crença entre pessoas, que, odiando o imperador francez sem saber porque, estavam sollicitos de prestarem ouvidos á minima causa que podesse justificar o seu rancor. Lord Byron encontrava-se em situação identica: os seus concidadãos tinham-lhe má vontade. Os seus escriptos e caracter haviam perdido o prestigio da novidade. Era réo de um delicto, que de todos os delictos é o que mais severamente se pune; fôra demasiadamente estimado; excitára muito interesse e fervor: e o publico, com a sua justiça costumada, castigava n'elle o seu proprio desvario. Os affectos das turbas offerecem não pequena similhança com os da lasciva fada dos Contos Arabes, a qual, quando os quarenta dias da sua ternura haviam acabado, não se contentava de expulsar os seus amantes, mas condemnava-os a expiar, por varias fórmas, e em crueis supplicios, o crime de lhe terem outr'ora agradado tanto e tão bem.

A reprovação que Byron affrontou foi tal, que poderia abalar espiritos ainda de mais rija tempera. Os periodicos enchiam-se de satyras. Os theatros retumbavam com imprecações. Fôra excluido dos circulos aonde ha pouco fôra o alvo de todos os observadores. Esses reptis, que exultam ao verem desfazer-se as mais nobres naturezas, correram ao festim: e tinham razão; obravam segundo os seus instinctos: não é a cada momento que a feroz inveja das nullidades ambiciosas póde cevar-se nas agonias de um tão elevado espirito e na degradação de um tão glorioso nome.

Este homem infeliz abandonou para sempre a sua terra. Os baldões seguiram-no no mar, sobre o Rheno, no cume dos Alpes; mas gradualmente se enfraqueceram, e a final extinguiram-se Os mesmos que os haviam proferido começaram a perguntar uns aos outros, qual era, a final, o objecto que provocára os seus clamores, e desejavam chamar para si o criminoso que elles haviam ha pouco expellido do seu seio. A sua poesia tornou-se cada vez mais popular; e os seus lamentos eram lidos com lagrimas por milhares e dezenas de milhares de homens que nunca lhe tinham visto o rosto.

Fixára a sua residencia nas margens do Adriatico, na mais pittoresca e maravilhosa das cidades, debaixo do mais esplendido de todos os ceos, e sobre o mais esplendido de todos os máres. A maledicencia não era o vicio dos visinhos, que tinha escolhido. Era uma raça corrompida por um iniquo governo e por uma religião má, por muito tempo celebrada pela sua pericia nas artes voluptuosas, e tolerante para com todos os desvarios da sensualidade. Elle nada temia da opinião publica do paiz que adoptára: com a opinião publica do paiz, que lhe dera o berço, estava em guerra aberta. Arremessou-se então aos devassos e devoradores excessos que nenhum sentimento terno ou generoso ennobrecia. Do seu harem veneziano mandava volume após volume, repassado de eloquencia, de espirito, de pathetico, de obscenidade e de amargo desdem. A sua saude não resistiu aos effeitos da sua intemperança. Os seus cabellos encaneceram. O alimento que tomava cessou de o nutrir. Uma febre hectica abatia-o cada vez mais. Dir-se-hia que o seu espirito e o seu corpo estavam a ponto de perecer juntamente.

D'este lastimoso aviltamento elle foi de alguma maneira liberto por uma ligação, sem duvida reprehensivel, mas que podia, julgado pelo padrão de moralidade do paiz em que vivia, chamar-se virtuosa. Porém uma imaginação polluida pelo vicio, um caracter encruecido pelo infortunio, e uma organisação habituada ás fataes excitações da embriaguez, impediram-no de gozar plenamente da felicidade que poderia encontrar na mais pura e mais tranquilla das suas numerosas inclinações. As libações da meia noite de licores fortes e de vinhos do Rheno começaram a operar a ruina do seu primoroso engenho. Os seus versos perderam muito da energia e contensão que os distinguiam. Elle não quiz comtudo resignar, sem lucta, o imperio que exercêra sobre os homens da sua geração. Um novo sonho de ambição se apoderou d'elle; quiz ser chefe de um partido litterario, o grande motor de uma revolução intellectual, dirigir o espirito publico de Inglaterra, do seu retiro em Italia, como Voltaire dirigira o de França da quinta de Ferney. Com esta esperança, como parece, fundou o *Liberal*. Mas, apesar de haver impressionado poderosamente a imaginação dos seus contempora-

neos, elle enganava-se ácerca do seu poder, tentando influir sobre as suas opiniões: e ainda mais redondamente se enganava a respeito da sua vocação, pensando que poderia por muito tempo óbrar de concerto com outros homens de letras. O plano abortou, e abortou ignominiosamente. Irritado comsigo, irritado com os collaboradores, deu-lhes de mão, e concebeu outro projecto, o ultimo e o mais nobre da sua vida.

Uma nação, outr'ora a primeira entre as nações, superior na sciencia e na gloria militar, berço da eloquencia, da philosophia e das bellas artes, fôra reduzida desde remotas eras a um jugo cruel. Os vicios que a oppressão produz, vicios abjectos nos que se submettem, e que se tornam ferozes para os que luctam, haviam depravado o caracter d'esta misera raça. O valor que ganhára a grande batalha da civilisação humana que salvára a Europa, que subjugára a Asia, permanecia apenas entre os piratas e salteadores. O engenho, que outr'ora tão notavelmente se desenvolvêra em todas as regiões da sciencia physica e moral, havia-se pervertido até se transformar n'uma timida e servil subtileza. De improviso este povo degenerado levantou-se contra os seus oppressores. Abandonados ou trahidos pelos potentados visinhos, elles encontraram em si proprios alguma cousa d'aquillo que poderia bem supprir a ausencia de todo o auxilio estranho, alguma cousa da energia de seus pais.

Como homem de letras, Byron não podia senão interessar-se pelo successo d'esta contenda. As suas opiniões politicas, ainda que eram, como todas as outras suas opiniões, oscillantes, inclinavam-se fortemente para o lado da liberdade. Elle soccorrêra os insurgentes italianos com a sua bolsa, e se a lucta contra o governo austriaco se houvesse prolongado, tel-os-hia provavelmente auxiliado com a sua espada. Á Grecia estava ligado por laços especiaes. Residira, quando moço, n'aquellas regiões. A sua mais esplendida e popular poesia fôra-lhe inspirada pelas suas scenas e pela sua historia. Aborrecido da sua inacção aviltado aos seus proprios olhos pelos seus vicios privados, e pelos seus desastres litterarios, aspirando ardentemente a uma illustração honrosa e a algum não ensaiado estimulo, transportou o seu corpo exhausto, e o seu espirito exacerbado ao campo grego. N'esta nova situação demonstrou um tal vigor e bom senso, que nos leva a acreditar que, se a sua vida se prolongasse, poderia tornar-se distincto como soldado e como politico. Mas os prazeres e as magoas tinham arruinado a sua fragil organisação, como o poderia ter feito uma longa existencia de setenta annos. A mão da morte pousava sobre elle: elle bem o sabia: e o unico desejo que exprimira fôra o de poder morrer com a espada em punho.

Isto foi-lhe negado. A anxiedade, as fadigas, a intemperie das estações, e os estimulantes fataes de que elle não podia prescindir, prostraram-n'o n'um leito de dor, em terra estranha, entre rostos desconhecidos, sem ter ao pé de si um unico ente que elle amasse. Ahi, aos trinta e seis annos, o mais celebre inglez do decimo-nono seculo terminou a sua brilhante e misera carreira.

Não podêmos, nem mesmo agora, descrever aquelles successos sem sentirmos alguma cousa do que a nação sentiu, quando pela primeira vez soube que a campa tinha descido sobre tanta desventura, e tanta gloria: alguma cousa de que sentiram aquelles que viram o ataude, com o seu longo prestito de coches voltar lentamente para o norte, deixando a pós si aquelle cemiterio que fôra consagrado pelas cinzas de tão grandes poetas, mas cujas portas se negavam á entrada de tudo quanto restava de Byron. Bem nos lembra que n'aquelle dia os rigidos moralistas não poderam suster as lagrimas perante o tumulo de um homem tão moço, tão illustre, e tão infeliz, inspirado por tão raros talentos e experimentado por tão poderosas tentações. Não é mister fazer commentarios. A historia contém em si mesmo a moralidade. A nossa epocha tem sido, não o podêmos duvidar, prodiga de avisos aos homens eminentes, e de consolações aos obscuros. Dois homens morreram na nossa edade, que na quadra da vida em que muita gente difficilmente completou a sua educação, se haviam elevado ambos, cada um na sua esphera, ao auge da gloria. Um d'elles expirou em Longwood: o outro em Missolonghi.

(Continúa).

L. de M.

EMBARCAÇÕES CHINEZAS

As construcções navaes na China tem a originalidade commum a quasi todas as cousas d'este paiz, comparadas com as da Europa. Na cidade de Cantão é que o viajante póde melhor observar seu grande numero e variedade. O rio, que banha a cidade, e toma o seu nome, é bastante caudaloso, e terá em frente d'ella a largura do Tamisa no ponto de Westminster, ou cerca de 400 metros. Não é, porém, tão profundo, e só embarcações que demandam pouca agua sobem até á cidade, ficando os grandes navios de commercio ancorados em Vampú, quasi a doze milhas de distancia, d'onde a carga é transportada para Cantão em embarcações menores. O viajante recem-chegado maravilha-se da grande quantidade de embarcações, que parecem cobrir completamente a superficie da agua, tornando impossivel a circulação; mas os olhos habituam-se pouco a pouco, e reconhecem por fim regularidade e symetria n'esta desordem apparente. Proximo a cada margem do rio ha um espaço livre para a circulação, e os navios, enfileirados em extensas linhas, deixam entre si canaes de communicação. N'esta especie de ruas da cidade maritima giram os sampanes, tancares e outras pequenas embarcações cheias de comestiveis, que são como lojas ambulantes, cujos donos vão lançando pregões em altas vozes, e que deslisam, como as gondolas venezianas, sobre aguas mais limpidas que as do Adriatico, Ao ver estes bandos de botes de mistura com todos os outros, que cruzam no rio para differentes misteres, julga-se que a todo o momento se entre-chocam e avariam; mas, graças á pericia com que os manejam, todos vão seu caminho, fugindo-se mutuamente. como se foram ligeiros peixes.

É quasi impossivel mencionar e descrever todo o genero de embarcações que giram continuamente n'esta parte do rio; por isso nos limitaremos a dar idéa de quatro typos principaes: o junco de guerra, o de commercio, o barco mandarim, e o tancar. O primeiro vae representado no desenho que acompanha este artigo. Os outros apparecerão n'outra occasião.

Os juncos de commercio, a que tambem chamam sórmas, são bem construidos e quasi todos de excellente madeira de teca, e ás vezes tem o cavername de camphora. Alguns são de grande capacidade, e medem centos de toneladas. A pesar de terem o fundo chato, e dos defeitos de fórma e mastreação, aventuram-se a largas navegações, mas seguindo sempre ao longo das costas, e nos tempos regulares de monção. As velas são geralmente d'esteira, e servem-lhes de rizes longas varas de bambú que lhes adaptam. Desde tempos immemoriaes usam os chins nas suas embarcações o systema dos compartimentos, ou divisões do casco por meio de paredes parallelas en-



Embarcações chinezas. — Gravura de Flora.

tre si e perpendiculares á quilha, que evitam a avaria de toda a carga, ou soçobrar o navio, quando faz algum rombo; systema modernamente adoptado na Europa para vapores e outros vasos.

Os juncos de guerra são embarcações que mal correspondem a este nome. Sua capacidade não excede de ordinario de duzentas e cincoenta a trezentas toneladas, tendo de oitenta a noventa pés de comprido, e de doze a quinze de largo. A prôa é cortada e sem talha-mar apresentando uma superficie plana, que difficulta o andamento do navio. A pôpa é aberta na parte inferior para passar o leme, pesado e informe apparelho, que se move com cabos. As ancoras são de páo, mas d'uma rija especie, a que chamam ferro.

Quanto á artilharia e equipamento militar, estão os chins atrazadissimos; e qualquer d'estes juncos não é mais do que uma verdadeira caricatura d'um navio de guerra europeu. No entanto, é d'elles que se compõem as esquadras imperiaes, que percorrem as costas e grandes rios interiores para destruir os piratas, praga coeva com o celestial imperio, o que raramente conseguem. Mais atrazados ainda que os proprios piratas, no manejo de artilharia, e a elles inferiores em coragem e em pericia maritima, são quasi constantemente batidos. Se alguma vez tem triumphado é de ordinario com o auxilio das lorchas portuguezas de Macau, ás quaes pagam avultadas quantias, ou alugueis mensaes.

C.

A UM EUNUCHO

(AMORES DE OVIDIO—LIVRO II, CANÇÃO III)

Da branda formosura
austero zelador,
que a guardas sem ternura,
que ignoras seu valor,

de ambos os sexos fóra,
de ambos horor, baldão,
teu coração ignora
se existe um coração.

Ah! que de amor não possas
gozar almo prazer....
e das delicias nossas
na quinta essencia arder!...

O que inventou, perverso,
com impio ferro vil
assassinar no berço
amor e esp'ranças mil,

apenas da alma impia
o invento lhe rompeu,
victima ser devia
do exemplo atroz que deu.

Se nos idalios fogos
te ardesse o coração,
terias de meus rogos
propicia compaixão.

Nem bellico ginete
jámais ostentarás;
nem bronzeo capacete
ou dura lança audaz.

Co'os homens não quer Marte
unido o que não é;
tu vae n'outro estandarte
jurar constancia e fé.

Grata e feliz campanha
tua senhora abriu;
teus passos acompanha;
teu fado em fim sorriu!

Vae ter como alliado
a gloria de fiel,
e todo o seu agrado,
e parte em seu laurel.

A sorte que te espera
a teu arbitrio expuz;
odio, só odio gera;
amar, amor produz.

Entre aurea ou ferrea estrella
escolhe a que te apraz!
vê qual serás com ella,
sem ella o que serás.

Se ha peito com brandura
sem n'elle amor haver,
se os dons da formosura
podes ao menos ver.

Attento a considera
tão moça e tão gentil;
tem o anno primavera,
quer a existencia abril.

Quem tolherá mil flores
á placida estação?
quem tolheria amores
a um joven coração?

Viste jámais belleza,
graças, encanto, assim?
faria a natureza
prodigio tal sem fim?

Ah! nosso fado estreito
te inspire um justo dó;
para mover-te o peito
basta um motivo só.

Pensa quão facil era,
sendo vontade em nós,
frustrar-te a guarda austera
e o genio teu feroz.

É nulla a vã fadiga,
que a dois se intenta oppôr;
tem manto a noite amiga,
engenho e audacia, amor.

Rogar-te preferimos;
graças á sorte dá;
co'os nossos mutuos mimos
melhor assim te irá.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

INDIA INGLEZA

ORGANISAÇÃO MILITAR

II.

No anterior artigo (pag. 161), démos uma idéa da força do exercito da Companhia ingleza da India, indicando o numero de regimentos de cada arma, e sua composição.

Não fará, porém, um juizo seguro d'essa força quem não estudar e reflectir detidamente sobre os diversos elementos de que se compõe esse exercito, sua organisação e mechanismo.

N'este pequeno e imperfeito trabalho terá o leitor occasião de conhecer que no proprio regimem do exercito indiatico existiam os germens de futuras desordens, e que, longe de segurar de um modo permanente o dominio britannico na Asia, aquellas tropas tendiam a comprommettel-o cada vez mais seriamente.

Um exercito qualquer, por muito numeroso, bem equipado e armado que seja, difficilmente constituirá um elemento de ordem, quando não for dirigido por uma officialidade, que á necessaria illustração e intelligencia reuna sufficiente experiencia e aptidão. Sem esta, a disciplina, alma de todos os exercitos, é impossivel.

Ora á officialidade do exercito da India, de procedencia européa, faltam todas as condições que devem exigir-se em quem é compellido pelo seu dever a commandar soldados.

Era sufficiente a protecção de um dos directores da Companhia, ou de um membro influente do governo da metropole, ou das camaras dos communs e pares, para ober uma patente de official. As unicas habilitações requeridas reduziam-se a ter o candidato mais de dezeseis e menos de vinte annos, e haver recebido uma instrucção mediocre, como a que

de ordinario se alcança nos collegios, e gymnasios-communs.

Por este modo, só de 1 de janeiro de 1836 até 9 de dezembro de 1843, 1:976 mancebos receberam patentes de officiaes!

Se a instrucção preliminar era reconhecidamente impropria e insufficientissima, a educação militar e complementar não o era menos.

Apenas o inexperiente mancebo desembarcava em Calcutá, era enviado para o forte Williams, onde passava algumas, poucas semanas, presenceando os exercicios das tropas alli estacionadas. Em seguida recebia uma guia de marcha, com a qual devia apresentar-se no regimento em que pretendia assentar praça e servir ulteriormente. Ahi, um official indigena se encarregava de o instruir em todas as manobras da respectiva arma. A simples declaração d'esse official, de que o candidato tinha aprendido quanto convinha, era habilitação bastante para se reputar apto para o exercicio de suas funcções militares, e para o desempenho das mais variadas e difficeis commissões do serviço.

Ainda os que menos intelligencia tenham das cousas militares estão nas circunstancias de apreciar, por este singelo enunciado, os inconvenientes de similhante systema. Jovens inexpertos, sem conhecimentos, sem prestigio, eram assim iniciados nos seus deveres por homens que depois tinham de ser seus inferiores a todos os respeitos. Póde d'aqui imaginar-se que influencia moral deviam ter taes officiaes sobre soldados que, além de outras circunstancias, não professavam a mesma religião, não tinham a mesma patria, e viam naturalmente n'esses officiaes orgulhosos, fatuos e em grande parte ineptos, os representantes da poderosa metropole, os seus feros e nada benignos dominadores.

Note-se ainda mais. O novo official muitas vezes era chamado a exercer funcções civis e absolutamente estranhas ao mister e obrigações da milicia, e assim, muitas vezes conservava-se por largos mezes e annos até ausente do seu regimento. Os que permaneciam nos respectivos quadros nem por isso se dedicavam mais ao cumprimento das suas obrigações; a vida para os officiaes europeus era uma serie continuada e nunca interrompida de folguedos e de prazeres, em que a moral e a disciplina, não só não eram respeitadas tão severamente como cumpria, mas até muitas vezes eram compromettidas de um modo bem grave.

As vantagens concedidas aos officiaes europeus favoreciam, para assim dizer, este viver desregrado: com effeito o estipendio fixado a um major não descia de 1:000 francos e o dos coroneis de 4:000 francos em cada mez. (¹)

A par de tão avantajados soldos e do viver irregular dos europeus, a miseria e a desconsideração, a que se viam votados os officiaes indigenas, tornava-se ainda mais reparavel e humilhante. Gratificados com mesquinhos soldos e como que segregados do resto da officialidade, os que pertenciam ás raças indigenas, que aliás em geral não eram os que tinham menos merito e serviços constituiam um grupo distincto hostil sempre e altamente perigoso.

Admira realmente que a Inglaterra, cujas leis são tão previdentes e tão profundamente meditadas, não só consentisse, mas sanccionasse uma organisação militar que continha em si propria o germen de inevitaveis perturbações, como foi sempre causa de origem de manifesta indisciplina.

Vejamos agora como se compunham os regimentos indigenas, pelo que respeita á soldadesca.

Considerando e com razão, os musulmanos como mais para temer que os indús, a Companhia em cada regimento de infanteria admittia apenas um terço de musulmanos, entrando os indús na proporção de dois terços: desde a conquista do Pundjab admitiam-se egualmente os *sicks*, que gozam na Asia de grande reputação de valor, na porporção de um decimo, isto é, uma companhia por cada regimento.

Os soldados de infanteria pertencem de ordinario ás castas dos *brahmas*, *rajpools*, *choutries*, *gewallahs*, ou pastores. A grande maioria dos cypaes do exercito de Bengala, a que aqui nos referimos especialmente, era recrutada entre as populações das provincias do nordeste e do reino de Oude.

Os regimentos de cavallaria esses eram invariavelmente compostos, metade de musulmanos, e metade de indús.

O recrutamento effectua-se sem a intervenção do governo. A lei não fixa limite de edade; basta que os recrutados ou voluntarios apresentem certificados da casta ou raça a que pretencem e attestação do medico de que são sadios e tem a robustez necessaria: póde comtudo reputar-se como minimo da edade para a admissão dezoito annos, e como o maximo vinte e dois annos.

O soldo dos cypaes varia de 7 a 9 rupias (¹) por mez, conforme o numero de annos de serviço. Progredindo na escala dos postos accessiveis aos cypaes, temos primeiro o *naick* que recebe 12 rupias, o *havildas* 14, o *jemmadar* 40, e o *soubadar* 60. Na cavallaria os estipendios são um pouco maiores. Deve advertir-se, porém, que os cypaes ainda dos seus mesquinhos soldos tem de fardar-se e manter-se, segundo está determinado nos regulamentos.

Apesar de tão mesquinha retribuição, asseveram alguns que os soldados indigenas, com excepção dos musulmanos, que são mais dados á crapula, ainda podiam verificar algumas pequenas economias, cujo producto lhes era permittido enviar aos seus parentes e familia.

Os soldados são obrigados a servir tres annos, ao cabo dos quaes lhes é permittido retirarem-se aos seus lares. Aquelles todavia que se impossibilitam ou aleijam no serviço tem direito a receber uma pensão, regulada pelo soldo correspondente ao posto que exercessem. Os pensionistas são, porém, obrigados a residir em certos e determinados districtos, onde ficam sujeitos á protecção e vigilancia da auctoridade competente.

O accesso nos regimentos nativos depende inteiramente do coronel até ao posto de *havildar* exclusivamente. Os postos de *jemmadar* e *soubadar (native commissioned officer)* são conferidos pelo commandante em chefe do exercito, sob proposta do coronel.

A inconveniencia do systema adoptado pelos inglezes na India revela-a o sr. Fridolin, em um seu excellente trabalho sobre a India ingleza, no seguinte paragrapho:

«Não podêmos definir melhor a posição do official indigena, do que comparando-o a um homem que representa um papel importante na marinha real ingleza, o *master*. Assim como o *master* responde pela marcação do navio, o official indigena é responsavel pelo bom estado e disciplina no regimento; mas no dia do combate desce a posição secundaria para entregar o commando ao official europeu, como o *master* ao official da marinha real.»

Ficaremos por aqui. O que temos dito parece-nos sufficiente para demonstrar os mais salientes defeitos da organisação militar na India. A natural perspicacia dos inglezes illudiu-os n'este ponto. Não havia realmente meio termo razoavel, ou constituir todo o exercito da colonia de soldados e officiaes europeus, ou egualar em direitos os indigenas aos europeus,

(1) 160:000 a 640:000 réis de Portugal.

(1) 2:800 réis a 3:600 réis, calculando cada rupia pelo valor de 400 réis.

confiando-lhes francamente as armas. Quizeram-se combinar os dois elementos contrarios; puzeram-os de feito em contacto intimo, mas ao mesmo tempo collocaram-os em circunstancias revoltantemente desguaes: assim a Companhia, em vez de crear amigos e affeiçoados para a Inglaterra, foi industriar na tactica e estrategia da Europa os seus inimigos, incitando-os cada vez mais nos seus odios e rivalidades. Os successos que estamos presenceando não são mais que a triste consequencia de tão graves erros. E oxalá que a Inglaterra não tenha ainda de assistir a maiores desastres!

P.

ESTATUA DE MADAME DE SÉVIGNÉ

Em 4 d'outubro ultimo, n'uma das praças de Grignan (França) em frente do castello velho, foi inaugurada uma estatua de bronze de m.me de Sévigné. A estimavel escriptora do grande seculo está representada no traje elegante da epocha, tendo n'uma mão as tabellas, e n'outra a pena immortal com que sabia revestir de espirituosa originalidade os mais triviaes accidentes. A estatua é do habil cinzel de Luiz Rochet, e assenta n'um pedestal, de que sáe agua abundante, que suppre ás necessidades de toda a cidade, ideia engenhosa que parece prolongar além do tumulo os beneficios que Maria de Rabutin se comprazia accumular na patria adoptiva de sua tão amada filha.

Dez mil curiosos vindos de cincoenta legoas em roda se juntaram ao pé da nova obra. Pela uma hora depois do meio dia, o véo que encobria a estatua caiu ao som de prolongados applausos. Do alto da balaustrada da casa da camara começaram os discursos. M. de Monmerqué, do Instituto, o sabio modesto que na bella edição que preparou deu novo relêvo a *Cartas* já tão admiradas, chegára de Paris de manhã, e recebeu as legitimas honras da presidencia.

A festa acabou tão bem como começára. Não faltou nem sol á estatua, nem luar ás ruinas, nem fogo de artificio ás montanhas visinhas. A sombra de m.me de Sévigné deveu erguer-se jucundamente sobre a campa, na egreja em que dorme ha quasi dois seculos, e crer-se transportada a um d'esses serões phantasticos, que a prodigalidade intentiva do seu genio tão facilmente creava.

DERRADEIRAS PALAVRAS DE VARIOS PERSONAGENS NOTAVEIS.

— Estes frades! Estes frades! *Henrique* VIII.

— Todo o meu reino, Senhor, por mais um minuto. *Isabel, rainha de Inglaterra.*

— Basta. *Locke.*

— É só isso, a morte? *Jorge* IV.

— Deixem-me ouvir ainda uma vez esses sons que foram por espaço de tanto tempo a minha consolação e a minha alegria. *Mozart.*

— Estou salvo. *Cromwell.*

— Pois que? O inimigo vae em debandada! Morro contente. *O general Wolf.*

— A arteria já não bate. *Haller.*

— Muito bem. *Washington.*

— Deixae-me morrer ao som da musica. *Mirabeau.*

— Liberdade para sempre. *Adams.*

— Eu amei a Deus, a meu pae, e a liberdade. *M.me de Stael.*

— Vanguarda do exercito. *Napoleão* I.

— É chegada a occasião de descançar. *Byron.*

— Apertae-me a mão, caro amigo, eu morro. *Alfieri.*

— Deixae entrar a luz. *Goethe.*

— Nós nos tornaremos a ver. *Lamennais.*

P.

FACTOS E ANECDOTAS DE PERSONAGENS PORTUGUEZES

I.

Depois que occorreu a infeliz e arrebatada morte do principe D. Affonso, filho de D. João II, antes que el-rei se determinasse a deixar por successor e herdeiro do reino ao duque de Beja D. Manoel, desejou deixal-o a D. Jorge, seu filho; mas entendendo que ficaria mal seguro, se por ventura não lhe procurasse apoio forte, resolveu sollicitar, para D. Jorge, a alliança de Castella, e para isso mandou aos reis catolicos Lourenço da Cunha, seu trinchante, com uma carta de crença de sua mão, pedindo-lhes em casamento das quatro filhas que tinham a mais moça. Lourenço da Cunha achando el-rei D. Fernando doente, e notando que D. Isabel expedia todos os negocios deu-lhe a carta, e depois disse-lhe que el-rei D. João queria deixar o reino ao seu filho D. Jorge, e que pedia a s. a. lhe désse por mulher para elle D. Catharina, sua filha mais moça: a rainha respondeu-lhe logo, que a infanta D. Catharina não, mas que el-rei, seu senhor, tinha uma filha bastarda que lhe daria. Lourenço da Cunha respondeu-lhe: «Senhora, el-rei meu senhor não pretende tanto aparentar-se com el-rei D. Fernndo, como com v. a.; por isso, se v. a. tem outra filha bastarda, elle a tomará para seu filho» Tornando-se Lourenço da Cunha para Portugal, sem outra conclusão nem resposta, sabendo el-rei d'elle o que com a rainha passára, fez-lhe mercê de uma commenda de Beja, Serpa e Moura, que o mestre de Sant-Iago depois fez em tres, que rendia quatro contos de réis.

L. DE MENDONÇA.

ENIGMA PITTORESCO



LISBOA — Typographia de Castro Irmão & C.ª, rua da Boa-Vista, 4 P.